



THANANDRA FREITAS DE SOUZA

**ALEITAMENTO MATERNO E AS CAUSAS DO DESMAME PRECOCE:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Santa Maria – RS,

2022

THANANDRA FREITAS DE SOUZA

**ALEITAMENTO MATERNO E AS CAUSAS DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho Final de Graduação II, apresentado a
Universidade Franciscana, como requisito parcial para a
obtenção do título de Enfermeira.

Orientadora Prof.^a Enf. Ms. Janine Vasconcelos

Santa Maria – RS,

2022.

THANANDRA FREITAS DE SOUZA

**ALEITAMENTO MATERNO E AS CAUSAS DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho Final de Graduação II, apresentado a
Universidade Franciscana, como requisito parcial para a
obtenção do título de Enfermeira.

Data de Aprovação: Santa Maria – RS, 27 de maio de 2022

BANCA EXAMINADORA

Janine Vasconcelos

Prof.ª Enf. Ms Janine Vasconcelos

(Orientadora Universidade Franciscana)

Dirce Stein Backs

Prof.ª Enf. Dr Dirce Stein Backs

(Universidade Franciscana)

Ângela Maria Naidon

Enf. Ms/Obst. Ângela Naidon

(Hospital Casa de Saúde)

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, por me guiar, e estar sempre presente em minha vida, colocando em meu caminho pessoas especiais, as quais contribuíram para minha formação.

À **minha família**, em especial a minha mãe, Eliane de Fatima Freitas de Souza, meu pai, Northon Nazareno Silva de Souza, meu irmão Northon Nazareno Silva de Souza Filho, a vocês agradeço por sempre serem minha base, meus exemplos, meus apoios, por sempre me guiarem pelo caminho do bem, da justiça, do respeito, e do amor, ademais, deixo registrado neste, o meu agradecimento a minha avó paterna, Marli Silva de Souza, a qual investiu e acreditou no meu potencial quanto acadêmica, agradeço-lhe pela profissão que tenho hoje, foste essencial nesta trajetória, agradeço a minha tia, Nelcinda Mara de Souza, que na perca de lucidez de minha vó se fez presente, acreditando e incentivando a minha formação acadêmica.

Ao meu namorado, que se fez presente durante toda minha graduação, me incentivando e inspirando, através de gestos e palavras, você foi e é uma das minhas inspirações para superar todas as dificuldades.

À **Universidade Franciscana**, que a longo da minha formação acadêmica me proporcionou um ambiente acolhedor e agradável para o estudo, repleto de oportunidades.

À **minha orientadora**, Prof.^a Janine Vasconcelos a quem eu admiro e respeito, quanto mestre e profissional, que em todas as etapas deste estudo, orientou, motivou, e acreditou em mim, com muita paciência, abdicando do seu tempo para me acalantar em momentos de desespero.

Aos membros da banca, por terem aceitado participar da avaliação deste estudo.

Aos colegas de curso, com quem convivi esta longa trajetória de curso, agradeço pelo companheirismo e pela troca de experiências, que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como profissional.

Aos demais professores do curso, agradeço por todo conhecimento que adquiri com vocês, foram essenciais para minha formação acadêmica, levo comigo um pouquinho de cada um de vocês.

ALEITAMENTO MATERNO E AS CAUSAS DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA¹

Thanandra Freitas de Souza², Janine Vasconcelos³, Dirce Stein Backs⁴, Ângela Maria Naidon⁵

RESUMO: O aleitamento materno é a forma mais genuína e sábia de promover o vínculo entre mãe e filho, o que perdurará pelo resto da vida. O ato de amamentar é muito mais que nutrir a criança, é um processo de interação profunda. A amamentação reduz fatores de morbimortalidade infantil, além de proteger de doenças e infecções gastrointestinais. Ademais, a amamentação beneficia não somente o bebê, mas também a mãe como fator importante para prevenção de patologias. **Objetivo:** Conhecer as publicações científicas existentes acerca do aleitamento materno e as causas do desmame precoce. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva bibliográfica, do tipo revisão integrativa, cuja as buscas foram realizadas nas bases de dados LILAC'S e BDENF. **Resultados:** Após a análise dos artigos identificou-se duas categorias temáticas, sendo elas: Amamentação e o desmame precoce e Importância nutricional do aleitamento materno. **Conclusão:** Após conhecer as publicações existentes acerca do aleitamento materno e as causas do desmame precoce, é de extrema importância que o profissional enfermeiro estimule o aleitamento materno exclusivo até os seis meses para que assim a prática do desmame precoce não venha a acontecer. Afinal, a amamentação reflete na vida adulta do bebê e beneficia a saúde materna.

Descritores: Aleitamento materno, amamentação, desmame precoce.

ABSTRACT

Breastfeeding is the most genuine and wisest way to promote the bond between mother and child, which will last for the rest of their lives. The act of breastfeeding is much more than nurturing the child, it is a process of deep interaction. Breastfeeding reduces infant morbidity and mortality factors, in addition to protecting from gastrointestinal diseases and infections. Moreover, breastfeeding benefits not only the baby, but also the mother as an important factor in preventing pathologies. **Objective:** To know the existing scientific publications about breastfeeding and the causes of early weaning. **Methodology:** This is descriptive bibliographic research such as an integrative review, in which searches were carried out in the LILAC'S and BDENF. **Results:** After analyzing the articles, two thematic categories were identified, namely, breastfeeding and early weaning and nutritional importance of breastfeeding. **Conclusion:** It is necessary for the professional nurse to encourage exclusive breastfeeding up to six months so that the practice of early weaning does not happen. After all, breastfeeding reflects on the baby's adult life and benefits maternal health.

Keywords: breastfeeding, early weaning.

¹ Trabalho final de graduação em enfermagem

² Autor, acadêmico de enfermagem – UFN – SM, RS.

³ Orientadora, enfermeira, mestre, docente do curso de enfermagem – UFN – SM, RS.

⁴ Banca examinadora, enfermeira, doutora, docente do curso de enfermagem – UFN – SM, RS.

⁵ Banca examinadora, enfermeira obstetra assistencial na maternidade do Hospital Casa de Saúde – SM, RS.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança. Constitui-se, além disso, a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015). Segundo Oliveira, et al 2015, amamentar é a forma mais eficaz de diminuir a mortalidade materno infantil, visto que, protege o lactante de infecções e doenças gastrointestinais.

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança. A amamentação reduz infecções, e favorece o desenvolvimento cognitivo e emocional, e em longo prazo, possibilita o desenvolvimento da saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015).

Observa-se que a amamentação também beneficia a saúde da mulher, como um fator protetor para patologias como o câncer de mama, canceres ovarianos e fraturas ósseas por osteoporose. Proporciona, ainda involução uterina mais rápida devido à liberação de ocitocina, ocasionando menor sangramento uterino pós-parto, o que consequentemente colabora para um menor quadro anêmico (OLIVEIRA et al,2015).

A amamentação materna, de acordo com o Ministério da Saúde, deve ser exclusiva até os seis meses de vida da criança e complementar até os dois anos de idade. Os recém-nascidos amamentados exclusivamente até os seis meses de vida apresentam menos chances de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis, tais como, diabetes e hipertensão na infância, adolescência e vida adulta (SILVA *et al*, 2018).

Cabe ressaltar a importância do incentivo às mães para que possam obter sucesso na prática da amamentação, visto que os desconfortos e dificuldades que podem acontecer nos primeiros dias de amamentação são considerados os principais motivos do desmame precoce (AMARAL, *et al*, 2015). Segundo Pivetta et al, (2018), existem outros fatores que podem levar ao desmame precoce, tais como, a mamadeira, o bico, a presença paterna, o grau de escolaridade dos pais, o acompanhamento de pré-natal, o trabalho materno, os fatores socioeconômicos, a fissura mamilar, a idade materna, o tipo de parto, a intenção de amamentar, as intercorrências na gestação, dentre outros.

Além de contribuir para um momento especial de vínculo entre o mãe-filho, o aleitamento materno oportuniza uma considerável melhora condição de saúde para ambos. Nesse sentido, ações eficazes de enfermagem se fazem de extrema importância para a

amamentação exclusiva até os seis meses de idade, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde, (OLIVEIRA *et al*, 2015).

Frente a tais considerações, este estudo parte da seguinte problemática: Quais evidências científicas estão disponíveis na literatura nacional sobre aleitamento materno e as causas do desmame precoce?

Justifica-se pesquisar sobre esta temática devido a sua relevância, bem como a oportunidade de discutir acerca do assunto a fim de refletir a importância da amamentação e as causas do desmame precoce. Tendo em vista ser um assunto bastante abordado atualmente, observa-se que há poucas produções científicas. Fazendo-se assim necessário o desenvolvimento do presente estudo, bem como a reflexão a respeito do tema já referenciado.

2. OBJETIVO

Conhecer as publicações científicas existentes acerca do aleitamento materno e as causas do desmame precoce.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Esse método promove a elaboração de diferentes tópicos, aptos a desenvolver uma vasta compreensão sobre a temática. Através da revisão de literatura se constrói um extenso entendimento científico e através desse processo, irá surgir novas oportunidades de pesquisa frente ao assunto exposto (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A presente pesquisa percorreu seis etapas distintas: formulação da questão para a elaboração da revisão integrativa da literatura; especificação dos métodos de seleção dos estudos; procedimento de extração dos dados; análise e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura; extração dos dados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido e publicado (JOANNA, 2011). A revisão teve como questão norteadora: Quais evidências científicas estão disponíveis na literatura sobre aleitamento materno e as causas do desmame precoce? Na elaboração desta questão, utilizamos a estratégia PICO: participantes; intervenção; contexto do estudo e resultados (JOANNA, 2011).

Ademais, a estratégia PICO foi utilizada para que, pudéssemos identificar as publicações científicas existentes acerca do aleitamento materno e as causas do desmame

precoce, para que assim os profissionais de saúde em especial os enfermeiros incentivem ainda mais a amamentação materna exclusiva até os seis meses e complementar até os dois anos de vida, como fonte de saúde para o bebê e sua mãe.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de março a maio de 2022 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da enfermagem (BDENF), contemplando os descritores: aleitamento materno, amamentação e desmame precoce, foi utilizado o operador booleano AND para a presente revisão.

Definiram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis online e na íntegra, nacionais, e artigos que respondam ao objetivo do estudo. E, como critérios de exclusão: teses, dissertações, livros e artigos com resumo incompleto. O recorte temporal utilizado foi dos últimos cinco anos, ou seja, de 2017 a 2022, devido ser um assunto bastante citado nos últimos anos, e também pelo seu nível de relevância acerca da saúde materno – infantil.

Para compilação das produções científicas elaborou-se uma ficha de análise documental, composta: pelas referências científicas dos artigos e seus níveis de evidências. Os estudos serão identificados pela letra A de ‘Artigo’ e em seguida de uma numeração (A1, A2, A3), sucessivamente. Além disso, realizou-se o fluxograma de PRISMA.

Realizou-se por meio da análise temática de Minayo (2013) a síntese do conhecimento que permite a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, tornando mais ampla a abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado de natureza qualitativa.

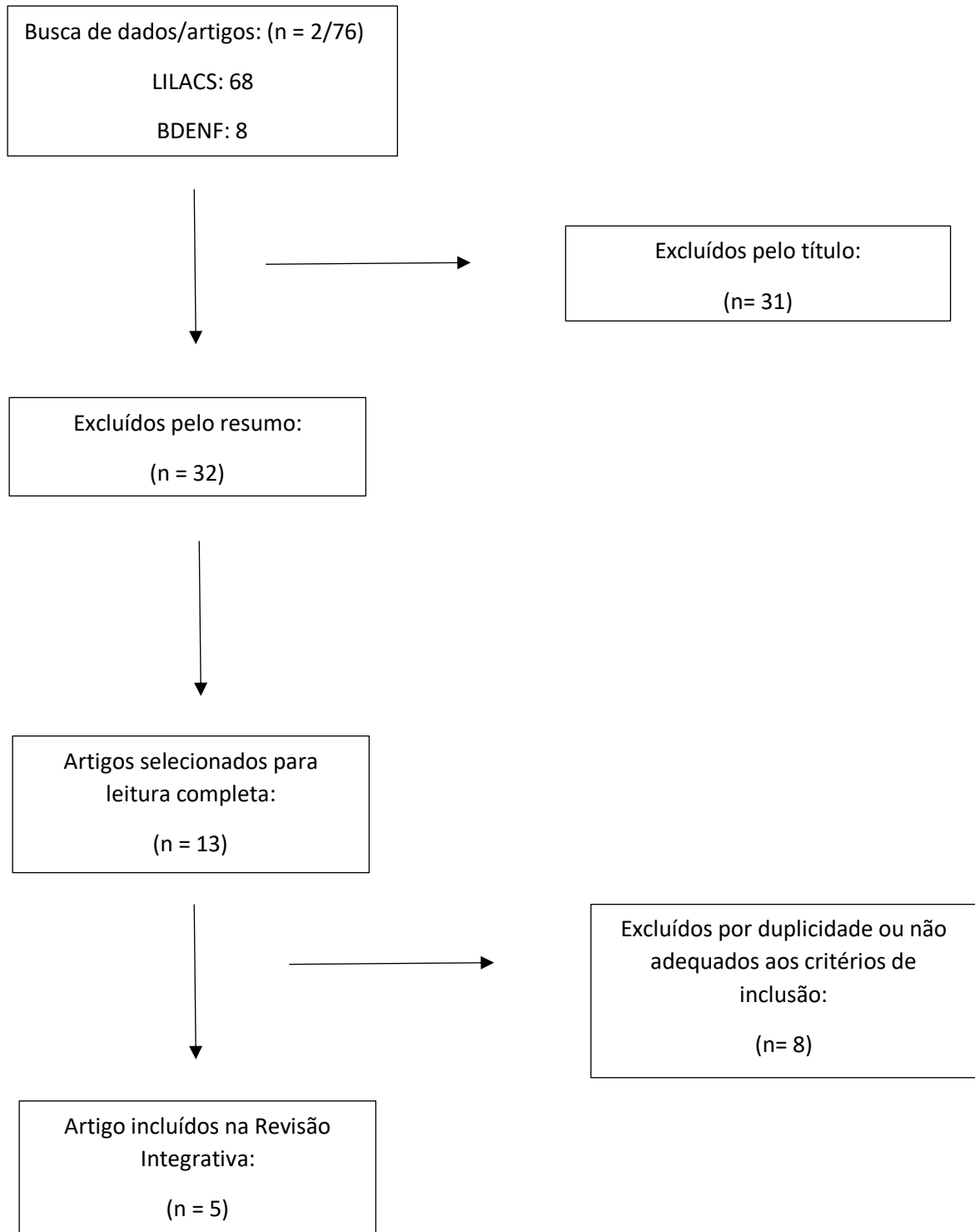
Os artigos foram avaliados por meio de um levantamento bibliográfico, sendo estes estudos de caso ou revisões bibliográficas, que abordem o vínculo entre a mãe e o bebê no período do pós-parto. As questões éticas foram relevantes para desenvolver esse estudo, visando não correr o risco de invalidar a pesquisa, respeitando o direito autoral e tomando cuidados para a não manipulação dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o levantamento preliminar dos dados, foram encontrados 76 artigos relacionados ao tema, após a leitura dos títulos e resumos das publicações encontradas, foram excluídos inicialmente 63 publicações. Pois estas não atenderam os critérios de inclusão ou não abordaram a temática relevante, bem como o objetivo do estudo. Após realizou-se uma leitura minuciosa

e das 63 publicações, restaram 13. Assim somente 5 artigos contemplaram a presente proposta para essa revisão integrativa.

Além disso, foi elaborado o fluxograma baseado no modelo PRISMA com os resultados da seleção dos artigos.



Para compilar os achados da literatura científica presentes nos resultados, elaborou-se um quadro contendo as referências dos artigos e seus níveis de evidência, conforme disposto abaixo (Quadro 1)

Quadro 1- *Corpus* da pesquisa de revisão integrativa sobre Aleitamento materno e as causas do desmame precoce, Santa Maria, RS – 2022

Codificação	Níveis de Evidência	Referências Científicas
A1	N4	FREITAS, M.G; BORIM, B.C; WERNECK, A.L. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldade. Revista de Enfermagem UFPE online, [S.1], v12, n. 9, p. 2301-2307, set 2018. ISSN 1981-8963.
A2	N5	ANDRADE, H.S; PESSOA, R.A; DONIZETE, L.C.V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade. 2018;13(40):1-11. http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1698
A3	N6	LIMA, A.C.P; NASCIMENTO, D.S; MARTINS, M.M.F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. Revista de Saúde e Ciências Biológicas , v.6, n. 2, 2018.
A4	N4	NASS, E.M.A, MARCON, S.S, TESTON, E.F, et al. Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. Rev. Fun Care Online.2021. jan./dez.; 13:1698-1703. DOI: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10614
A5	N5	ALVARENGA, S.C; CASTRO, D.S; LEITE, F.M.C, et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. AQUICHAN. V.17, n.1, 2017.

A partir dos resultados obtidos, averiguou-se semelhanças entre os estudos, e assim, conforme a nossa estratégia PICO emergiram-se duas categorias, as quais são: “Amamentação e o desmame precoce.” “Importância nutricional do aleitamento materno”.

4.1 AMAMENTAÇÃO E O DESMAME PRECOCE

A alimentação saudável do ser humano deve ser iniciada logo após o nascimento, por meio da amamentação, sendo o leite materno um alimento completo para a nutrição do indivíduo em seus primeiros seis meses de vida. Porém, ao longo da história, caminhos alternativos, desde a ama de leite até as fórmulas lácteas infantis foram trilhados pelas mulheres

que, por diversos motivos, optavam pelo desmame precoce de seus filhos (PEREIRA; REINALDO, 2018).

Entende-se por AME a alimentação da criança composta somente de leite materno, sem quaisquer outros alimentos, líquidos ou sólidos, exceto medicamentos. Além disso, o aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. Recomenda-se o aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses de vida (FERREIRA et al, 2018)

O leite materno é o alimento ideal para o crescimento e o desenvolvimento dos bebês, recomenda-se amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida. Amamentar reduz a mortalidade infantil, protege contra alergias, previne doenças crônicas não transmissíveis, melhora o desenvolvimento neurológico e estimula o vínculo afetivo entre mãe e bebê (CAPUCHO et al, 2017)

O ato de amamentar é muito mais do que a passagem do leite de um organismo para outro, ele é um rico processo no estabelecimento e consolidação do vínculo e interação mãe e bebê. É por meio desse contato que o bebê se relaciona com o mundo a sua volta, abrindo-se assim para a significação do sujeito. Manter a calma, confiar em sua capacidade, manter a tranquilidade favorece o processo de amamentar. Por sua vez, ter medo de não ser capaz, sentir-se deprimida, sentir dor e principalmente estar ansiosa são alguns dos fatores que resultam no fracasso da amamentação (CAPUCHO et al, 2017).

O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno ao peito antes de o lactente ter completado seis meses de vida, independentemente de a decisão ser da mãe ou não e do motivo da interrupção. As crenças e as práticas culturais influenciam significativamente nos métodos de alimentação infantil. Sendo assim, o desmame precoce é um problema de saúde que tem uma implicação não só biológica, mas social, já que tem repercussões na qualidade e expectativa de vida dos recém-nascidos, pois o desmame precoce está relacionado, entre outras causas, à mortalidade infantil (DIOGO et al, 2010).

Os artigos A2 e A3 confirmam o que foi citado acima, deixando claro que fatores psicossociais, fatores externos influenciam na amamentação exclusiva até os seis meses de vida, além disso, deve-se levar em conta que a AME traz benefícios para saúde materna também, reduzindo a incidência de câncer de mama devido a liberação de ocitocina, além de promover uma involução uterina mais rápido, diminuindo o sangramento uterino, entre outros.

O aleitamento materno resulta em notáveis benefícios tanto para o recém-nascido quanto para a mãe. Podemos citar o valor nutritivo do leite materno, os elementos imunoprotetivos

essenciais ao recém-nascido, os benefícios para a saúde da mulher – como a diminuição do câncer de mama – e o desenvolvimento de vínculos afetivos saudáveis entre mãe e bebê. O vínculo emocional é caracterizado pelo estabelecimento de uma conexão intensa entre os pais e o bebê, promove sensações de segurança e auto estima da criança. (COELHO et al, 2019).

Além disto, os artigos A3 e A2 ressaltam que a não adesão ao aleitamento materno e as práticas que levam ao desmame precoce vão muito além da intenção de amamentar, fatores como falta de escolaridade, falta de incentivo dos profissionais da saúde quanto ao AME são resultantes da prática do desmame precoce, ademais, vale ressaltar que se faz de suma importância que os profissionais de saúde principalmente enfermeiros de todas as comarcas de trabalho incentivem a AME, para que o recém-nascido e mãe se favoreçam de todos os benefícios que a amamentação traz para os dois.

O leite materno é o alimento com maior quantidade de nutrientes e agentes imunológicos que protegem o RN de infecções, sendo estas as principais causas de mortalidade neonatal. Desse modo, o AM imediato ao nascimento é essencial para o RN e evita que 22% dos neonatos morram por infecções, além de auxiliar na prevenção de hemorragias nas puérperas, que é a principal causa de morte materna atualmente (CAMPOS et al, 2020).

O AM ainda traz benefícios de longo prazo para a criança, como maior rendimento escolar, maior QI e maior tempo de estudo, além disto, o AM imediatamente após o nascimento, em curto prazo, previne morbidade e mortalidade neonatal, estando associado ao maior tempo de duração do aleitamento materno e maior tempo de aleitamento materno exclusivo. Para a mulher, favorece a liberação de ocitocina e tem efeito protetor nos transtornos do estado de ânimo materno (CAMPOS et al, 2020).

4.2 IMPORTÂNCIA NUTRICIONAL DO ALEITAMENTO MATERNO

A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas. Os distúrbios que incidem nessa época são responsáveis por graves consequências para indivíduos e comunidades. O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade (Ministério da Saúde, 2015).

O leite materno propicia à criança ferro em alta biodisponibilidade e proteção contra infecções, condições essas protetoras da anemia. Os benefícios da amamentação natural não

atingem a criança apenas quando bebê, podendo as vantagens se estender para sua saúde futura. Crianças amamentadas por certo período de tempo têm taxa de infecção por parasitas reduzidas, visão melhor aos 4 meses e aos 36 meses. Na fase adulta, a presença de amamentação quando bebê está relacionada à diminuição de risco para doenças cardiovasculares, redução ou adiamento do surgimento de diabetes em indivíduos susceptíveis, risco reduzido de desenvolver câncer antes dos 15 anos por ação imunomoduladora fornecida pelo leite e metade do risco de disfunção neurológica (ANTUNES et al, 2007).

Os artigos A1, A4 e A5 nos trazem que as crianças amamentadas até os seis meses de vida tem uma vida adulta com menos patologias e um sistema imunológico mais eficaz, além de, nos remeterem que a amamentação não é apenas o ato de amamentar, sendo assim, temos que levar em contato todo vínculo que será estabelecido com entre o binômio mãe e filho para que esta amamentação perdure até os seis meses de vida ou mais da criança.

O fenômeno do desmame precoce pode ser explicado pelo fato de o processo de amamentação não estar determinado apenas pelos atributos fisiológicos maternos e pelo reconhecimento da importância dessa prática para a mãe e o filho, mas também por uma estreita relação como os determinantes contextuais em que a mulher está inserida. Além de ser o mais completo alimento para o bebê, o leite materno atua como agente imunizador, acalenta a criança no aspecto psicológico, tem a vantagem técnica por ser operacionalmente simples e é de baixo custo financeiro (FURTADO et al, 2018).

Segundo o Caderno de Atenção a Criança nº 23, a amamentação materna exclusiva até os seis meses evita os seguintes elementos a seguir: mortes infantis, diarreia, infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, além de diminuir o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes na vida adulta. Também reduz a chance de obesidade e melhora a nutrição da criança, ademais, tem grande efeito positivo na inteligência da criança, melhora o desenvolvimento da cavidade bucal.

O estado nutricional é considerado um dos principais indicadores da qualidade de vida e traduz o modelo de desenvolvimento de uma sociedade. O diagnóstico nutricional é uma forma de intervenção para a redução das situações de risco à saúde de crianças. Estado nutricional e aleitamento materno estão intimamente relacionados. O AME até seis meses promove um efeito protetor sobre o estado nutricional infantil, e é indicado para uma alimentação plena e nutritiva, devendo ser complementado com outros alimentos até aos dois anos de idade ou mais (BREIGEIRON et al, 2015).

Além disso os artigos A1, A4 e A5, nos remetem que, amamentar por muitas vezes não é um ato instintivo que algumas mulheres necessitam de ensinamentos para amamentar, o que

pode ocasionar algumas desistências no meio do percurso. Os artigos salientam que os profissionais da saúde devem incentivar a AME, como fonte imunológica e nutricional para a criança, os autores referenciados acima nos confirmam o que foi brevemente citado neste. Vale ressaltar que, os artigos que contemplam a tabela referenciada acima, nos trazem como referencial principal que o aleitamento materno exclusivo, ele é o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento integral da criança, além de reduzir a mortalidade infantil, protege contra alergias e entre outras doenças não transmissíveis.

Amamentar reduz a mortalidade infantil, protege contra alergias, previne doenças crônicas não transmissíveis, melhora o desenvolvimento neurológico e estimula o vínculo afetivo entre mãe e bebê (CAPUCHO et al, 2017). Em 1981, foi instituído o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), na tentativa de intervir na mortalidade infantil (FURTADO e ASSIS, 2018).

É extremamente importante que os profissionais reconheçam a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando-a, escutando-a e emponderando-a (LIMA et al, 2019). Cabe ao enfermeiro o papel de incentivador e encorajador desta prática, deixando explícito para esta mãe as inúmeras vantagens que existem na prática da amamentação materna, não apenas para o bebê, mas para mãe também.

Ademais, vale ressaltar que, quando a mulher se sente acolhida e incentivada a amamentar ela tende a praticar a amamentação com mais animo e vontade, pois sabemos que por muitas vezes a amamentação é um processo doloroso o que também pode levar ao desmame, o enfermeiro tem papel positivo no incentivo a amamentação além de protagonista e figura chave da saúde do binômio mãe e filho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho destinou-se a análise de evidências científicas existentes acerca do aleitamento materno e as causas do desmame precoce. Portanto, a ênfase incidiu sobre aspectos que favorecem a amamentação materna exclusiva até os seis meses e aos fatores que levam ao desame precoce. Analisando-se a questão principal, ou seja, a amamentação e desmame, cuja importância a presente pesquisa vem se propondo a defender, de modo que confirma a necessidade a amamentação materna exclusiva até os seis meses de vida da criança.

Compreende-se assim, importância de novos estudos que abordem os benefícios da amamentação materna e os fatores determinantes que levam ao desmame precoce. Para que assim, o profissional enfermeiro possa desenvolver estratégias para promover e incentivar o a amamentação materna exclusiva. Afinal, a amamentação é um fator determinante para a

saúde do bebê na sua vida adulta, além de beneficiar a saúde materna.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, S.C; CASTRO, D.S; LEITE, F.M.C, et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **AQUICHAN**. V.17, n.1, 2017.

AMARAL, L. J. X. *et al* . Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 127-134, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500127&lng=en&nrm=iso>.

ANTUNES. L. S. *et al*. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Faculdade de Odontologia**. Niterói, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2008.v13n1/103-109/#ModalArticles>.

ANDRADE, H.S; PESSOA, R.A; DONIZETE, L.C.V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**. 2018;13(40):1-11. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1698](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1698)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno e alimentação complementar – Caderno de Atenção Básica**. 23 de janeiro de 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.

BREIGEIRON. M. K. *et al*. Associação entre estado nutricional, aleitamento materno exclusivo e tempo de internação hospitalar de crianças. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2015;36(esp.):47-54. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/LwhmMVQfZwJRcvM8vxpJjPy/?Format=pdf&lang=pt>

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>

CAPUCHO, L.B, *et al*. Fatores que interferem na amamentação exclusiva. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 19(1): 108-113, jan. Mar, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/66/53>.

CAMPOS, P. M., *et al*. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2020, 41(spe), e20190154.

COELHO. A. S. *et al*. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. **Rev. Singular Educacional**. V.12, n5, 2019.

DIOGO, E. F. *et al.* Causas do desmame precoce e suas interfaces com a condição socioeconômica e escolaridade. *Rev. Gaúcha de Enfermagem*. V.2, n.1, 2010.

FERREIRA, H. L. O. C. *et al.* Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 3 [Acessado 25 abril 2022], pp. 683-690. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.06262016>>.

FREITAS, M.G; BORIM, B.C; WERNECK, A.L. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldade. *Revista de Enfermagem UFPE online*, [S.1], v12, n. 9, p. 2301-2307, set 2018. ISSN 1981-8963.

FURTADO, L. C. R. *et al.* Diferentes fatores que influenciam na decisão e duração do aleitamento materno. **Rev. Movimenta**. Goiás, 2018. V.5 n.4. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/7073>

JOANNA, B.I. **User Manual**: version 5.0 systems for the unified management. Assessment and Review of Information. [s.i.]. Disponível em: <http://www.joannabriggs.org/assets/docs/sumari/SUMARI-V5-User-guide.pdf>, 2011. Acesso em: 25 set. 2021.

LIMA, S. *et al.* Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 2019. 11(1), 248-254.

LIMA, A.C.P; NASCIMENTO, D.S; MARTINS, M.M.F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, v.6, n. 2, 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento** - Pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da Criança**. Caderno de Atenção Básica nº 23. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

NASS, E.M.A, MARCON, S.S, TESTON, E.F, et al. Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Fun Care Online**.2021. jan./dez.; 13:1698-1703. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10614>

OLIVEIRA, C. S. *et al.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.36(esp.), p.:16-23, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kw7FWgzJcxQw7DxKHb5qZ4D/?lang=pt&format=pdf>

PEREIRA, N. N. B. *et al.* Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista de APS**. v.21, n.2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16281/8380>.

PIVETTA, H. M. F. *et al.* Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v.17, n.1, p.95-101, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/12783>

SILVA, D. D. *et al.* Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME – Rev. Min Enferm**, v.22:e-1103, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907142>